

# 24<sup>a</sup>

14 a 16  
de maio de  
2013

# Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Escola de Enfermagem da Ufrgs

Local: Anfiteatro Carlos César de Albuquerque - HCPA

*Segurança: para quem cuida e  
para quem é cuidado*



# Anais



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Segurança: para quem cuida  
e para quem é cuidado*

**14 a 16 de maio de 2013**

**Local**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Porto Alegre – RS

## **HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

### **Presidente**

Prof<sup>o</sup> Amarílio Vieira de Macedo Neto

### **Vice-Presidente Médico**

Prof<sup>a</sup> Nadine Oliveira Clausell

### **Vice-Presidente Administrativo**

Bel. Tanira Andreatta Torelly Pinto

### **Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof<sup>o</sup> Eduardo Pandolfi Passos

### **Coordenadora do Grupo de Enfermagem**

Prof<sup>a</sup> Ana Maria Müller de Magalhães

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

### **Reitor**

Prof<sup>o</sup> Carlos Alexandre Netto

## **ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

### **Diretora**

Prof<sup>a</sup> Eva Neri Rubim Pedro

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Gleci Beatriz Luz Toledo

## **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP**

S471s Semana de Enfermagem (24. : 2013 : Porto Alegre, RS)

Segurança : para quem cuida e para quem é cuidado ; anais [recurso eletrônico] / 24. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenadora Eneida Rejane

Rabelo da Silva; projeto gráfico, ilustração e diagramação Gleci Beatriz Luz Toledo. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2013.

1 CD-ROM

ISBN:

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Silva, Eneida Rejane Rabelo da. IV. Toledo, Gleci Beatriz Luz. V Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

## **GRUPO DE ORIENTAÇÕES A PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA E SEUS FAMILIARES**

Ana Paula Wunder, Angelica Pires Ghinato, Juliana Jessy Bonini, Vania Teixeira de Andrade, Carmen Silvia Cunha Birriel, Carmen Maria Dornelles Prolla, Helena Pellini Souza, Beatriz Fatima Pereira Guaragna

**Introdução:** O atendimento a pacientes que realizam quimioterapia ambulatorial no HCPA existe desde 1990. Cerca de 60 atendimentos, entre adulto e pediátrico são realizados ao dia. Em média, 20 pacientes iniciam tratamento semanalmente. Até julho de 2012, a enfermeira que recebia o paciente na primeira quimioterapia fornecia a ele as orientações sobre o tratamento individualmente. Devido ao pouco tempo e a infra-estrutura, este contato era rápido e superficial. **Objetivo:** Criar o “Grupo de Orientações a pacientes em quimioterapia e seus familiares” disponibilizando informações prévias ao tratamento com o objetivo de dar subsídios para o enfrentamento necessário e estimular o auto-cuidado. **Método:** O grupo é oferecido aos pacientes que agendam seu primeiro tratamento quimioterápico ambulatorial. Os encontros são terças e quintas feiras com duração de 90 minutos na sala 650, zona 6. São ministrados por uma enfermeira do ambulatório de quimioterapia com auxílio de recurso áudio visual. São transmitidas informações referentes a: dinâmica do ambulatório de quimioterapia; identificação do paciente (pulseiras); direito a privacidade; efeitos da quimioterapia; reações adversas; cuidados de higiene/proteção; cuidados com alimentação/ hidratação; uso da medicação sintomática conforme prescrição médica; risco de intercorrências; necessidade de atendimento na emergência; contatos com equipe assistencial. São fornecidos os manuais de orientações de tratamento quimioterápico e de direitos e deveres do paciente. Todas as orientações fornecidas são registradas no prontuário eletrônico em conduta de educação. **Conclusão:** Evidencia-se com esta atividade, o início de um canal de comunicação e confiança entre o paciente e a equipe de enfermagem, além de otimizar a dinâmica de atendimento no ambulatório. Observou-se que o conhecimento prévio adquirido pelo paciente/familiar no grupo diminuiu o medo/ansiedade diante do tratamento. **Descritores:** Educação em saúde; quimioterapia; orientação